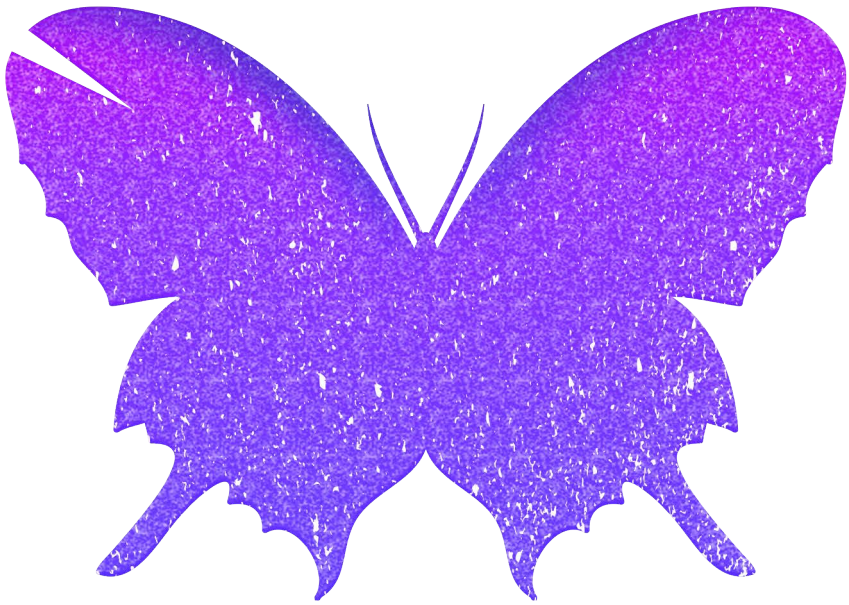




Alicia
Etereo

Alicia Etereo



Jameson Moura

“Em memória da Catedral de Notre-Dame”

PRÓLOGO

Em meio às grandes cruzadas no século XII, um conde de uma antiga linhagem real tinha grandes planos para vencer a Inglaterra. Poucos sabiam, mas o imponente homem de influências obscuras, junto à família Stainer, planejava um grande feito que iria contra a genuína criação divina pregada pelos católicos. O grande conde Marvin Florence era pouco visto fora de suas acomodações no auto dos velhos morros Daitaun na Espanha, e sua propriedade permanecia sempre muito sombria. O insólito homem sempre fazia aparições breves, usava roupas escuras e largas, possuía pele pálida e um olhar penetrante, quase podendo perceber as belas memórias de um amor consumido pelo mal. Ele dispunha de grandes riquezas e possuía influência direta nos negócios do rei. Muitos acreditavam que Marvin não era humano, haviam rumores de que ele fosse um vampiro ou um bruxo, talvez os dois.

Do outro lado, em uma conspiração junto ao conde sombrio estava Albert Stainer, que morava ao sul da Inglaterra e mantinha-se afastado do convívio social. Albert era um alquimista ambicioso que tinha por objetivo recriar a vida sem as falhas humanas. O alquimista considerava fútil e desnecessária a necessidade de dormir e comer, bem como

qualquer outra ânsia primitiva. Albert era, de fato, humano, mas sua mente era maléfica como a do conde.

No quinto mês daquele ano, Marvin pressionava o Albert, a criação do que ele chamava de soldado perfeito estava demorando mais que o previsto. Albert, também impaciente, afirmava já estar pronto, no entanto, faltava um ingrediente crucial para que a obra ficasse perfeita. Devido à influência da igreja sobre o reino e por conta das cruzadas as cartas trocadas entre o conde e o alquimista demoravam a chegar em mãos, dificultando preparativos para o complô, mas ao início da segunda quinzena do sexto mês uma carta chegou à Albert, convocando-o à Espanha para que pudesse obter o último ingrediente e concretizar o plano da nova criação. No sétimo dia do sétimo mês, Albert Stainer desembarcou em terras espanholas por volta das três da madrugada, acrescido de grandes bagagens. O conde estava em seu aguardo e, após trocarem apertos de mãos e olhares sombrios, seguiram para o merecido descanso. Ao assentar a lua nova do próximo dia finalmente estariam prontos para concluir a obra-prima de seus sonhos tenebrosos.

Eram vinte e duas horas do oitavo dia do sétimo mês, Albert estava sendo guiado para uma velha fazenda afastada e ele se perguntava como o conde sabia que naquele momento e

naquele lugar nasceria uma criança. O conde sentia a dúvida pairando sobre o alquimista, mas preferiu ficar em silêncio. Seus olhos eram fixos e castanhos, quase avermelhados, e ele sorria como se estivessem prestes a presenciar algo maravilhoso. Albert não temia o que estava por vir, pelo contrário, a expectativa de pôr em prática o que planejava a tanto tempo o deixava eufórico. Ele parecia perceber que Marvin não era apenas um humano sombrio e via nisso a oportunidade perfeita de aperfeiçoar seus planos.

Ao chegarem próximo a uma velha casa cercada por plantações ficaram pelo lado de fora, observando. A lua cheia iluminava o céu como um imenso sol cinzento em meio a escuridão. Albert começou a ouvir gritos de uma mulher e logo percebeu se tratar da senhora Alexandra Jaine Gorete, que estava em trabalho de parto. Em questão de segundos, antes que o alquimista pudesse piscar os olhos, o conde adentrou à casa e, sacando seu punhal, rapidamente matou a empregada, o marido e os dois filhos da Sr^a Gorete, tudo isso intercalado por um longo sorriso e gritos estridentes de felicidade. Por fim, ao nascer da criança, atentou contra a mulher que morreu em agonia ao perceber a terrível abominação a qual dera à luz.

Obtendo êxito em sua viagem, Albert retornou à Inglaterra, levando consigo Marvin e a criança, a fim de dar início ao

experimento. Durante a viagem Albert questionava o conde sobre o que havia acontecido com ele ao adentrar na casa, comparando seu comportamento ao de antigas criaturas cuja as lendas diziam se tratar de seres imunes as fraquezas humanas, que viviam nas sombras e se alimentavam do sangue e o medo de suas vítimas. Marvin sorria do alquimista que dispunha de um sorriso esdrúxulo de canto, sempre o encarando a todo momento. Retrucando, o conde arregalava seus olhos e sorria com escárnio, olhando fixamente pra Albert até revelar que tais criaturas não se alimentavam do sangue, mas sim das almas de suas vítimas. E, por um momento, um ar insano tomou o lugar enquanto os dois riam alucinadamente. Ao final do mês chegaram à Inglaterra.

Com a guerra santa a todo vigor e um novo grande rei no poder, boatos começaram a circular pelo povo. Tais rumores exaltavam o novo rei, assegurando que seu poder se devia à posse de uma antiga espada conhecida por Excalibur, que havia sido punhada pelo grande rei Arthur. Os templários eram imbatíveis, mas tudo isso estava prestes a mudar com a chegada de Marvin.

Ao desembarcarem em terras inglesas, Marvin e Albert adentraram à carruagem e conduziram-se ao lugar onde o alquimista maníaco, como era conhecido na região, mantinha

seus experimentos. Inquieto, a todo instante Marvin questionava seu companheiro a respeito de sua criação, quando estaria pronta e como ficaria. Albert sorria a todo momento e encarava o conde como se ele agora fosse uma cobaia, assim como o bebê. Ao perceber a feição sádica de Albert Stainer, o conde se lembrava do quão abomináveis eram os humanos e da raiva que ele sentia dos mesmos, mas seus pensamentos foram interrompidos quando Albert o questionou sobre o motivo dele querer criar algo de tal magnitude, a ponto de eliminar toda uma família. Marvin olhava pela janela da carruagem que os conduzia e, por alguns instantes, fez a mesma pergunta a si mesmo, a resposta logo lhe veio à mente e, junto dela, lembranças do passado.

O conde contou à Albert que, oitocentos anos no passado os vampiros foram criados pela morte, a fim de que diminuísse seu trabalho de conduzir as almas ao caminho certo. Os vampiros deveriam se alimentar das almas, no entanto, a fome era voraz e os dominava cada vez mais, fazendo com que eles se alimentassem mais do que os era permitido, como forma de punição a morte os amaldiçoou e então os lançou sobre a terra na forma humana. Com o passar dos anos a igreja começou a suspeitar de que eles eram mais do que humanos; primeiro foram chamados de demônios e depois de bruxos, hoje eram

conhecidos como vampiros. Para eliminar essa ameaça imortal, a igreja desenterrou o último selo de Moisés, conhecido como a arca da aliança, dentro dela estava a espada do Arcanjo Miguel, hoje chamada de Excalibur, uma arma tão forte que seria capaz de destruir qualquer ser criado, seja por Deus, pela Morte ou por Lúcifer. Marvin estremecia ao lembrar de seus irmãos sendo mortos e caçados, mas Albert pouco se importava. Num tom sarcástico e exaltado, explanou que o conde desejava criar um ser imune aos poderes da espada, capaz de destruí-la, se livrando da única coisa capaz de matar vampiros. Marvin desconfiava do alquimista e o mataria assim que tudo estivesse feito.

Compre Agora Mesmo



Alicia

Etéreo

